

2^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

MAC
DOWELL



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

...



CONTEÚDO:

FILOSOFIA
POLÍTICA



TEMA GERADOR:

...



DATA:

03/04/2020

ROTEIRO DE AULA

- 1. A POLÍTICA PARA OS SOFISTAS.**
- 2. A POLÍTICA EM PLATÃO.**
- 3. A POLÍTICA EM ARISTÓTELES.**
- 4. A POLÍTICA NA IDADE MÉDIA.**

Finalidade da vida política para a Filosofia grega

Política

Justo é o que segue a ordem natural
e respeita a lei natural.

A *pólis* existe por natureza ou por
convenção entre os homens?

Para os Sofistas:

- a *pólis* nasce por convenções;
- a justiça é o consenso quanto às leis;
- a finalidade da política é criar e preservar esse consenso – concórdia.

Platão e "A República"

Em seu livro *A República*, Platão desenvolveu seu pensamento político, através da descrição do que seria, em sua concepção, a *forma ideal de governo*. Para Platão, a educação era a base da vida social, e sua importância era tão grande, que deveria ser assumida exclusivamente pelo Estado. Através da educação, cada homem poderia desenvolver suas aptidões, e os que chegassesem a se tornar *filósofos* (esse seria o mais alto grau de racionalidade atingível), seriam incumbidos do governo do Estado.

O que Platão pretendia era, em verdade, criar uma forma de governo perfeita, baseada exclusivamente na *racionalidade*. O grande equívoco de Platão foi imaginar que os filósofos, por supostamente terem o domínio da razão, não fossem capazes de cometer injustiças. Seu projeto político jamais foi posta em prática.

Finalidade da vida política para Platão:

- os seres humanos e a *pólis* têm a mesma estrutura:
 - alma concupiscente ou desejante,
 - alma irascível ou colérica e
 - alma racional ou intelectual;
- classe econômica dos proprietários de terra, artesãos e comerciantes;
- classe militar dos guerreiros;
- classe magistrada.

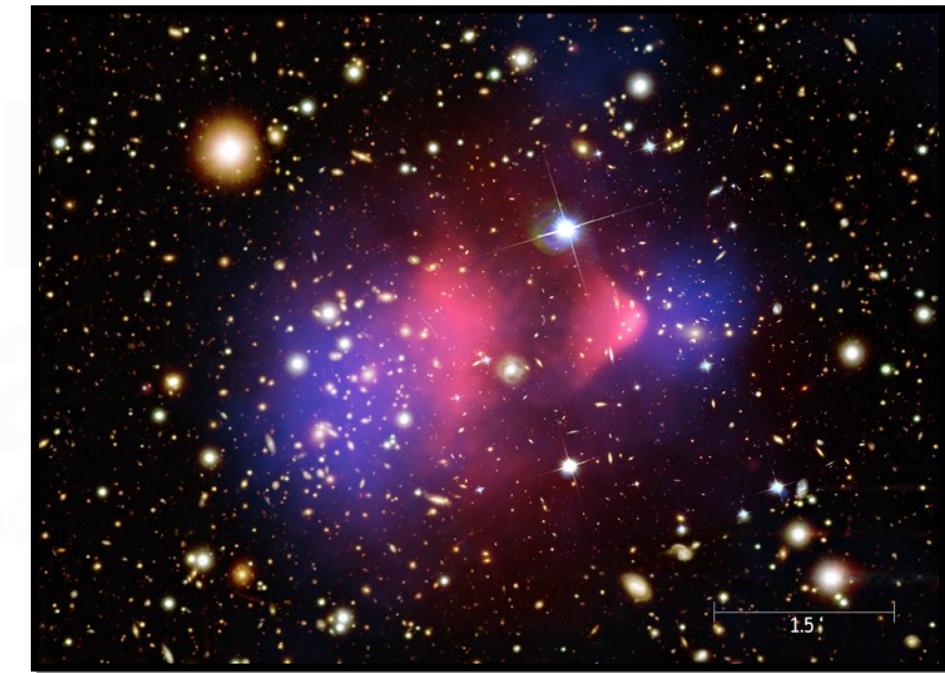


Imagen: NASA/CXC/M. Weiss / Composite image showing the galaxy cluster 1E 0657-56, better known as bullet cluster / *public domain*.

Finalidade da vida política para Platão:

- Como realizar a cidade justa?

Pela educação dos cidadãos: **homens e mulheres**.

“A cidade justa é governada pelos filósofos, administrada pelos cientistas, protegida pelos guerreiros e mantida pelos produtores.”

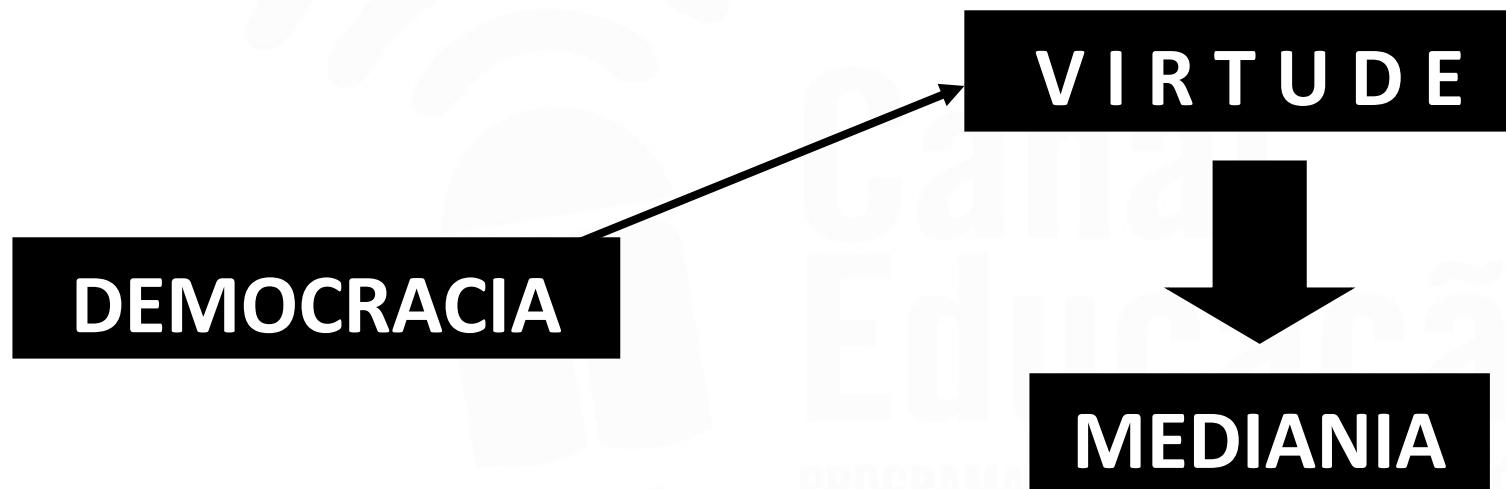
Aristóteles (384-322 a.C.)

Para Aristóteles, o grande objetivo da vida do homem era ser feliz; para isso, deveria desenvolver suas aptidões. A natureza, tal qual era, não permitia que um homem isolado se desenvolvesse plenamente. Por essa razão, os homens se uniam para a realização de um bem maior e mais importante: a constituição e manutenção da *polis*.

Aristóteles (384-322 a.C.)

Esse fenômeno, segundo Aristóteles, acontecia naturalmente, e o homem seria assim, *naturalmente* um "animal da cidade" (em grego, como visto acima, *polis*), ou seja, o homem seria, por natureza, um *animal político*. Assim, para Aristóteles, o interesse coletivo deveria necessariamente ser mais importante que o interesse particular. Assim conclui, *verbis*:

Aristóteles (384-322 a.C.)



Finalidade da vida política para Aristóteles:

“À cidade justa caberá distinguir os dois tipos de justiça e realizar ambos.”

“A justiça distributiva consiste em dar a cada um o que lhe é devido e sua função é dar desigualmente aos desiguais para torná-los iguais.”

“Somente os que não são forçados às labutas ininterruptas para a sobrevivência são capazes de uma vida plenamente humana e feliz.”

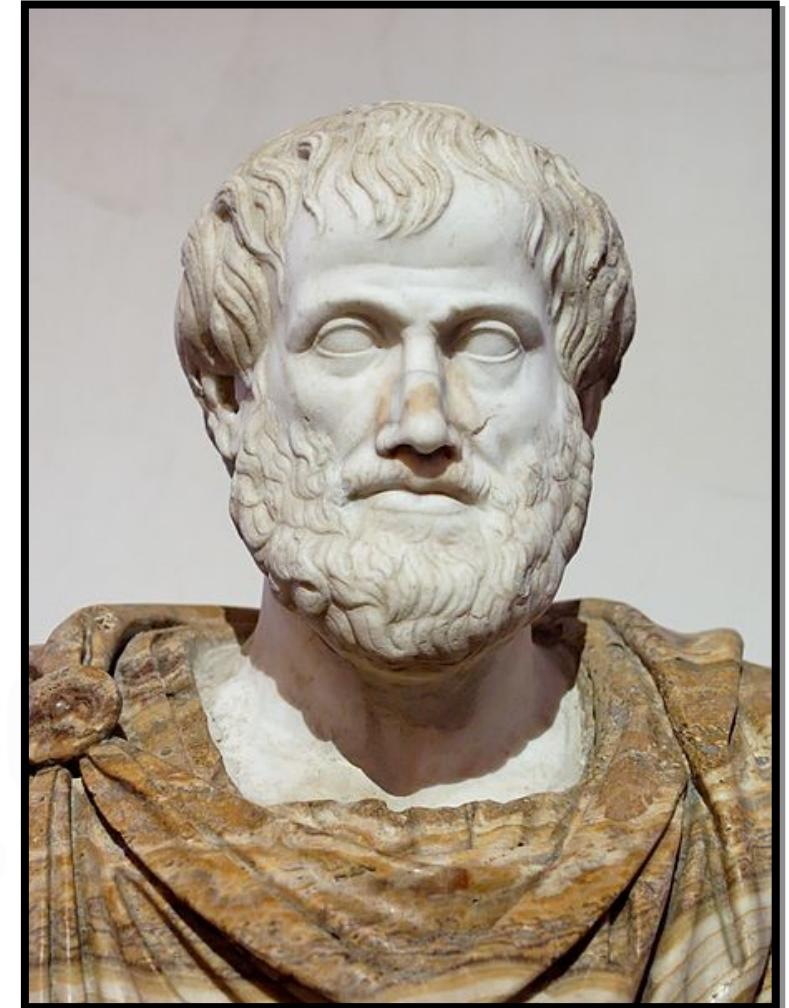


Imagen: Busto de Aristóteles / Cópia de Lysippus / Museo nazionale romano di palazzo Altemps/ Domínio Público.

Ética e Política

“Somente na cidade boa e justa os homens podem ser bons e justos; e somente homens bons e justos são capazes de instituir uma cidade boa e justa.”

O papel da Igreja Católica no pensamento político medieval

- Ao longo de quase toda a idade média, todo o pensamento político do mundo ocidental esteve cercado pela ideologia moralista da Igreja Católica. Dessa forma, toda a produção teórica acerca da buscaava a formulação de um sistema de governo calcado na moral cristã.
- **Santo Agostinho** (354-430), escreveu o livro *A Cidade de Deus*, em que afirmava que essencialmente a cidade humana era imperfeita, e que aqueles que vivessem em conformidade com os preceitos cristãos habitariam, após a morte, na Cidade de Deus, onde tudo era justo e perfeito.

O papel da Igreja Católica no pensamento político medieval

- São Thomas Morus (1477-1535), em seu livro *Utopia* (1516), apresentou um modelo de sociedade ideal, onde havia justiça e igualdade para todos os cidadãos, uma vez que viviam, naquela sociedade, de acordo com a "Santa Fé Católica". Morus, católico, foi contra a instalação da Igreja Anglicana por Henrique VIII, o que diminuiria na Inglaterra, como de fato diminuiu, o poder do Papa.

